



Ocorrência de parasitóides (Hymenoptera) de moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) em duas áreas no campus da UFPel

Autor(es): NEUTZLING, Alexandre Schneid; CRUZ, Patrícia Postali; SOUZA, Diego da Silva; HOFFMEISTER, Camila Hendges; TOÉ, Maiara Cristina Dal;

Apresentador: Alexandre Schneid Neutzling

Orientador: Flávio Roberto Mello Garcia

Revisor 1: Leandro Bugoni

Revisor 2: Rodrigo Ferreira Krüger

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Várias espécies de himenópteros parasitóides são de suma importância no controle biológico de pragas, como as moscas-das-frutas. Durante a entressafra, as populações de tefritídeos utilizam hospedeiros nativos para completar seu ciclo de vida, o que remete à importância do estudo das interações entre frutos, moscas e seus parasitóides em ecossistemas naturais. O objetivo deste estudo foi comparar o índice de parasitismo sobre moscas-das-frutas entre ecossistemas naturais e modificados. O experimento foi conduzido em área de Mata Atlântica, localizada no Horto Botânico “Irmão Teodoro Luis”, e na Área de Estudos e Práticas em Agroecologia, ambas situadas no Campus da UFPel. Os frutos maduros foram coletados diretamente das árvores, bem como frutos do solo de *Psidium guajava* (goiaba) e *Psidium cattleianum* (araçá). Os frutos foram quantificados e cada unidade foi pesada em balança semi-analítica, colocado em recipiente plástico com fundo de areia esterilizada e telado na parte superior. Os recipientes foram acondicionados no Laboratório de Biologia de Insetos da UFPel ($T 25 \pm 3^{\circ}\text{C}$, $UR 70 \pm 10\%$ e fotofase de 12 h). Periodicamente, a areia foi peneirada para a retirada dos pupários, os quais foram transferidos para placas de Petri e colocados sobre papel filtro umedecido com água destilada para verificar a emergência das moscas e/ou parasitóides. Com base em dados preliminares foi realizado um comparativo entre os índices de parasitismo nas duas áreas. Obteve-se 371 frutos e 1753 pupários no horto enquanto na outra área obteve-se 148 frutos e 516 pupários. Foram identificadas famílias de parasitóides Braconidae e Figitidae, sendo que no Horto ocorreu apenas a primeira. Observou-se um índice de parasitismo de 0,28% na área do horto enquanto na outra foi de 5,42%. Os valores obtidos até o momento demonstram um baixo índice de parasitismo da área de Mata Atlântica se comparado a área de manejo agroflorestal. Com base nesses dados estão sendo realizados estudos adicionais para verificar os efeitos da possível reduzida diversidade vegetal e do nível de impacto causado pela expansão de espécies vegetais exóticas da primeira.